

## Reflexões sobre a cobertura da morte de Cristiano Araújo no Jornal Nacional

### Reflections about Cristiano Araujo's Death Television Coverage at Jornal Nacional

*Lucas Pereira<sup>1</sup>, Michele Negrini<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este artigo tem como foco a realização de uma reflexão sobre a cobertura da morte do cantor Cristiano Araújo no Jornal Nacional, da Rede Globo. Vamos verificar a perspectiva da construção do cantor como um “ídolo” da música sertaneja pelo telejornal e observar o programa a partir de discussões sobre a Indústria Cultural. Tomamos como objeto de estudo a edição do telejornal que foi ao ar no dia 24 de junho de 2015, data em que o cantor faleceu.

**Palavras-chave:** Indústria cultural; Cristiano Araújo; Ídolo; Jornal Nacional.

**Abstract:** This article is focused on providing a reflection about the coverage of the death of the singer Cristiano Araujo on the news program Jornal Nacional, of Rede Globo TV. We are going to verify how the news has built his image of an “idol” of sertanejo music and observe the show based on discussions about Cultural Industry. The study object is the news edition broadcasted on 24th June 2015, the day of the singer's death.

**Keywords:** Cultural Industry; Cristiano Araújo; Idol; Jornal Nacional

#### 1. Perspectivas introdutórias

A morte é um assunto dotado de complexidades e que pode ser visualizado diariamente em veículos de comunicação, como a televisão. Ela é pautada em edições de noticiários televisivos como o Jornal Nacional e, em alguns casos, pode vir de forma trágica.

Entre as mortes que ganharam destaque no JN, cabe evidenciar a de Cristiano Araújo. O cantor faleceu na madrugada de 24 de junho de 2015, num acidente de carro, vindo de um *show* com sua namorada, Allana Moraes, de 19 anos, que também faleceu no acidente. Seu empresário e seu motorista também estavam no carro, porém sofreram somente lesões

---

<sup>1</sup> Jornalista pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: lucasspereira1996@gmail.com.

<sup>2</sup> Jornalista. Doutora em Comunicação pela PUC-RS. Tem pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), no programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br.

corporais leves. As mortes de Cristiano e da namorada foram retratadas pelo telejornal durante toda a semana, de 24 a 28 de junho, e houve grande cobertura ao assunto.

A partir da cobertura feita pelo Jornal Nacional ao falecimento do cantor e de sua namorada, este artigo faz ponderações sobre a cobertura do ocorrido no telejornal. Vamos nos focar na reflexão sobre a construção da imagem do cantor como um ídolo da música sertaneja pelo telejornal e na observação do programa a partir de discussões da Indústria Cultural.

## 2. Quem era Araújo?

Cristiano de Melo Araújo nasceu em Goiânia, no estado de Goiás. Araújo sempre teve a influência da família na música. Como diz o site Biografia Resumida<sup>3</sup> (Web, s/p),

Nascido em 24 de janeiro de 1986, na cidade de Goiânia, o cantor ganhou seu primeiro violão aos 06 anos e ao completar 09 anos já tocava algumas músicas.

Quando fez 10 anos Cristiano Araújo já havia feito uma música e acreditava plenamente que o sucesso chegaria em sua vida. Ao completar apenas 16 anos já havia gravado cinco músicas autorais para participar de um concurso do programa do Faustão.

O jovem Cristiano Araújo chegou a gravar uma música no CD Jovens Talentos do concurso, mas em seguida passou a cantar em dupla e fazendo shows pequenos na região metropolitana da capital Goiânia.

Ainda segundo o site, no ano de 2010, o cantor reuniu recursos próprios e gravou um CD, o qual teve participações especiais, como a de Jorge, da dupla Jorge e Matheus.

No decorrer da carreira, algumas músicas de Araújo foram destaque na indústria musical, como *Maus Bocados*<sup>4</sup> (2013), *Cê que Sabe*<sup>5</sup> (2014) e *É com Ela que Eu Estou*<sup>6</sup> (2015), gravadas pela Som Livre, gravadora de propriedade do Grupo Globo.

No dia 24 de junho de 2015, aos 29 anos, quando o cantor voltava de um *show* em Itumbiara, em Goiás, junto de sua namorada, seu empresário e seu motorista, ocorreu um acidente na BR-153, próximo aos municípios de Morrinhos e Pontalina. A companheira de

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://biografiaresumida.com.br/biografia-de-cristiano-araujo/amp/>. Acesso em: 7 fev. 2020.

<sup>4</sup> Composição: Gabriel, Rafael e Bruno. Informação disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Continua\\_\(%C3%A1lbum\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Continua_(%C3%A1lbum)). Acesso em: 4 jun. 2017.

<sup>5</sup> Composição: Rafael, Kauan e Pedro Netto. Informação disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%AA\\_Que\\_Sabe](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%AA_Que_Sabe). Acesso em: 4 jun. 2017.

<sup>6</sup> Composição: Marília Mendonça, Juliano Tchula, Hugo De Vecchio e Frederico [https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89\\_com\\_Ela\\_que\\_Eu\\_Estou](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89_com_Ela_que_Eu_Estou). Acesso em: 4 jun. 2017.

Araújo morreu no local, já o cantor foi levado a um hospital em Goiânia. Araújo faleceu horas depois. Os funcionários sofreram lesões leves e deixaram o hospital dois dias após o ocorrido.

Logo após a morte, as notícias do falecimento do cantor já estavam nas manchetes dos telejornais. A Rede Globo deu destaque para o fato, suprimindo programas de sua grade daquele dia e pautando o assunto em todos os telejornais.

### **3. O ídolo**

Conforme Da Silva e Lima, ser ídolo significa imagem e simulacro. As autoras explicam que os primeiros ídolos são as divindades. Elas completam dizendo que “a existência de ídolos de pedras representando deuses marcou o princípio da civilização” (DA SILVA; LIMA, 2015, p. 3). Depois disso, as autoras acrescentam que as pessoas, a partir do século XX, começaram a adotar humanos como ídolos. Conforme Cruz et al. (2012), esses ídolos influenciam de certa forma as pessoas.

De acordo com Morato, Giglio e Gomes (2011), o que diferencia o ídolo do herói são apenas alguns detalhes. O tempo é a principal característica, pois o ídolo está inserido no tempo normal, cotidiano. Já o herói está ligado a um tempo sagrado e altera a sua condição em um período mais curto. Entretanto, conforme as autoras, um ídolo pode tornar-se um herói caso ele realize um feito incrível, porém um herói pode não ser um ídolo, pois a sua permanência no meio atuante pode não ser contínua. Elas ainda relatam: “do herói admiram o feito e do ídolo admiram a vida ou a imagem que ele representa” (MAROTO; GIGLIO; GOMES, 2011, p. 3).

Ao falarmos de ídolos, cabe apontar que a morte de muitos deles, como foi o caso do piloto Ayrton Senna e do astro musical Michael Jackson, é pauta de coberturas telejornalísticas. Neste artigo, o nosso olhar recai para a morte do cantor Cristiano Araújo e para a cobertura feita pelo Jornal Nacional a este falecimento.

### **4. Indústria cultural**

A obra precursora da indústria cultural foi a *Dialética do esclarecimento*. Neste ensaio, os autores explicam que bens culturais, como o cinema e o rádio, estão relacionados ao capitalismo. A cultura rentável extingue a função crítica dela e, então, deleta a sua autenticidade:

aquilo que a indústria cultural oferece de continuamente novo não é mais do que a representação, sob formas sempre diferentes, de algo que é sempre igual; a mudança oculta um esqueleto, no qual muda tão pouco como no próprio conceito de lucro, desde que este adquiriu o predomínio sobre a cultura (ADORNO apud WOLF, 1999, p. 36).

De acordo com Da Costa, Adorno dá o nome de Indústria Cultural a todo o sistema que faça a inclusão de cultura em nível de produção em série, “[...] assim como a produção de artigos simbólicos, que, em meio estratégico, produzam necessidades ilusórias” (DA COSTA, 2010, p. 2).

Tudo é preparado para que seja consumido sem esforço de pensamento algum, concluem Adorno e Horkheimer (2002). Para eles, a indústria da cultura é algo meramente mercantilizado, ou seja, aparecerá na mídia somente o que é bom e assim venderá.

Em relação à visão de Adorno sobre a indústria cultural, Da Costa assinala:

Sua análise passa sempre pela negação de qualquer pluralidade de expressões artísticas que brotem das massas respondendo a interpretações próprias; ele [Adorno] tem o produto da indústria cultural como algo que penetra instantaneamente nas massas contaminando-as e levando-as à contemplação passiva de tudo que lhe é oferecido (DA COSTA, 2010, p. 3).

No contexto da indústria cultural, Wolf explica, a partir dos pensamentos dos criadores da indústria cultural, que o poder de escolha que pensamos ter, na verdade, não temos. Por exemplo, nos consideramos livres por poder escolher a roupa que usamos, mas, na verdade, quem a desenha escolhe a forma que ela terá e a sua cor. Concluindo, estamos presos numa liberdade inexistente. O autor atesta que, no contexto do pensamento da indústria cultural, o poder de escolha do indivíduo é afetado: “o sujeito encontra-se vinculado a uma identidade sem reservas com a sociedade” (WOLF, 1999, p. 83). Todos os materiais são diferentes, mas são iguais:

A Indústria Cultural fornece por toda a parte bens padronizados para satisfazer às numerosas demandas, identificadas com distinções às quais os padrões da produção devem responder. Por intermédio de um modo industrial de produção, obtém-se uma cultura de massa feita de uma série de objetos que trazem de maneira bem manifesta a marca da indústria cultural: serialização-padronização-divisão do trabalho. (MATTELART; MATTELART, 1999, p. 78).

Na lógica da Indústria Cultural, as pessoas procuram aquilo a que estão acostumadas. Segundo Nascimento (2011), elas procuram o que já conhecem. Por exemplo, se determinada marca de alvejante é a mais popular, provavelmente ela será a mais vendida. Se ela foi a mais vendida, ela será a melhor e, conseqüentemente, será a mais cara.

Como num jogo de futebol, a substituição do produto que não rende (no caso da Indústria Cultural, que não renda mais financeiramente) é feita por uma nova, porém totalmente parecida e que atue na mesma posição. Da Costa (2009) explica que na música ocorre a mesma coisa. Sempre há um substituto depois que aquela pessoa já se foi ou se esvaziou.

A indústria cultural é dotada de fórmulas pré-estabelecidas. Os ídolos que se foram deixam espaços para outros que já se preparam para assumir seu lugar. Daí que os agentes tratam de implantar no círculo da fama suas promessas que, dependendo do talento e principalmente do carisma, roubam a cena e os holofotes. Nesses termos podemos pensar que a mídia manipula a imagem do ídolo e, como radicaliza Adorno: “[...] A tal ponto que as pessoas são reduzidas a meras coisas que aqueles que delas dispõem podem colocá-las por um instante no céu para logo em seguida joga-las no lixo [...]” (ADORNO apud DA COSTA, 2009, p. 6).

Conforme Targino (2009), a indústria cultural tenta “legitimar atitudes comportamentais do homem contemporâneo via indústria cultural, quando, na realidade, é ela a grande responsável pela produção massificada de bens culturais” (TARGINO, 2009, p. 43). A autora ainda acrescenta que no país, a principal característica da indústria cultural é a exploração comercial e a vulgarização da cultura:

A massificação padroniza e uniformiza as profundas diferenças individuais, a fim de maximizar os lucros das empresas de comunicação, a despeito do risco de alienação, aculturação, perda de criticidade e passividade a que expõe o grande público, o que justifica a objeção de profissionais e teóricos em relação ao uso do seguinte enunciado: meios de comunicação em massa. (TARGINO, 2009, p. 43).

## 5. Perspectivas metodológicas

Para este trabalho, foi escolhida a metodologia de análise de conteúdo como ferramenta para fundamentação. Conforme Bardin, a análise de conteúdo é “seguir passo a passo o crescimento quantitativo e a diversificação qualitativa dos estudos empíricos”

(BARDIN, 1997, p. 13). A Análise de conteúdo evidenciará os sentidos e significados aos materiais analisados pelas pesquisas. A autora caracteriza a análise em três polos cronológicos:

- a) a pré-análise;
- b) a exploração do material;
- c) o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação.

Bardin (1977, p. 95) expõe que o objetivo da pré-análise é “[...] tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir um esquema preciso de desenvolvimento das ações sucessivas, num plano de análise”. Essa parte da análise tem como foco a seleção dos documentos a serem analisados, a criação das hipóteses e dos objetos e a elaboração de indicadores para dar bases para a interpretação final.

No segundo momento, chamado exploração de materiais, conforme a mesma autora, o *corpus* da pesquisa é aprofundado. Este é um dos principais momentos da pesquisa, quando são realizadas as escolhas das codificações e, também, são selecionados pontos de recorte para o estudo, regras para contagem (para o olhar quantitativo) e delimitação das categorias de análise.

Na última parte, os resultados brutos são tratados de forma significativa. Esse é o momento da interpretação de todos os dados, tendo o auxílio do referencial teórico para a investigação. Dessa forma, a bibliografia estudada dará um embasamento à análise, conforme estabelece Bardin (1977).

Como já foi dito, neste estudo vamos analisar a edição do Jornal Nacional que foi ao ar no dia 24 de junho de 2015. Na análise, será observada a forma como Cristiano foi tratado, tendo como embasamento a característica de ídolo e, também, da Indústria Cultural.

Sobre a edição em estudo, cabe registrar, em relação à cobertura da morte de Cristiano Araújo:

**Quadro 1 – Cobertura da morte de Cristiano Araújo no JN**

Data	Apresentadores	Repórteres	Número de reportagens
24/06/2015	William Bonner e Renata Vasconcellos	Honório Jacometo e Fábio Castro	Duas reportagens e boletim ao vivo

Selecionamos, então, sete critérios para verificar se nas reportagens há marcas da indústria cultural ou se o cantor é caracterizado como ídolo. Os sete critérios delimitados foram:

- a) venda: todo momento em que o telejornal comentar sobre o disco do cantor ou sobre os *shows* que ele faria, já que a emissora poderia ganhar com essa venda<sup>7</sup>;
- b) humanização: todo momento em que o telejornal mostrar que o artista tinha uma vida comum e que vivia rodeado pela família e pelos amigos;
- c) substituição: todo momento em que o veículo mostrar alguém que o cantor substituiu no cenário musical, ou outro artista que substituiria Cristiano Araújo no mercado fonográfico;
- d) reconhecimento artístico: todo momento em que o telejornal mostrar a comparação entre Cristiano e outro artista;
- e) produção em série: toda vez que o telejornal mostrar a produção em série de mercado de Cristiano Araújo e de suas músicas;
- f) influência: toda vez que o veículo mostrar a influência de venda e mobilização que o cantor era capaz de produzir;
- g) idolatria: todo momento em que o telejornal tratar o cantor como ídolo.

## 6. A morte de Araújo no JN

A partir deste tópico, será analisada a edição que reporta a morte de Araújo, no dia desse acontecimento. Será feita uma análise qualitativa dos dados obtidos através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados serão interpretados a fim de identificar os sentidos instituídos nessa cobertura.

### 6.1. Cobertura do dia da morte

A reportagem sobre a morte do cantor Cristiano Araújo foi a primeira matéria apresentada no telejornal<sup>8</sup> do dia 24 de junho de 2015. A cabeça<sup>9</sup>, feita por William Bonner, explica que ainda não eram conhecidas as causas do acidente que matou o cantor.

---

<sup>7</sup> O cantor era contratado da gravadora Som Livre, de propriedade do Grupo Globo. A TV Globo também é de propriedade do mesmo Grupo de Comunicação.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/06/cantor-sertanejo-cristiano-araujo-morre-em-acidente-de-carro-em-go.html>. Acesso em: 3 nov. 2017.

A matéria já abre mostrando a apresentação de uma das canções do cantor, em seu último *show*. O repórter destaca que ele estava feliz e que sua carreira estava em expansão. Em seguida, é exibido um momento (imagens de arquivo) em que Cristiano fala sobre a expectativa de fazer seus primeiros *shows* no exterior:

Me chamaram para cantar fora do Brasil, eu que não conhecia nada lá, tá saindo pra cantar, fazer o que eu mais gosto é a melhor coisa do mundo. Conhecer lugares que eu não conhecia, isso é motivo de muita alegria pra mim.

Momentos como esses podem ser caracterizados como voltados à venda, já que evidenciam as músicas e os *shows* que o cantor faria. As vendas e a recordação dos fãs do cantor podem ser afetadas por esse motivo. Aqueles fãs ou lojas que tinham ingressos para futuros *shows*, ou os últimos CDs, também poderiam vendê-los com maior preço, já que esses itens poderiam virar peças de colecionadores.

Após contextualizar os planos do cantor ao público, o telejornal explica como ocorreu a morte do cantor. A partir de então, é mostrada uma sonora<sup>10</sup> com uma das testemunhas do acidente, Giovani Borges, que fala: “O meu carro tava questão de um minuto atrás. Quando eu me deparei com o veículo totalmente destruído, eu parei e pensei: foi um acidente bastante sério e talvez o pessoal precise de ajuda.”

Com a apresentação de detalhes do acidente e do socorro ao cantor, Cristiano é aproximado de seu público, pois ele faleceu de uma forma que poderia acontecer com qualquer pessoa. Dessa forma, aplica-se a categoria de humanização.

Outro momento de humanização ocorre quando é mostrado Cristiano sendo levado a um hospital público do interior do estado, dando ao cantor *status* de pessoa comum. Após o telejornal explicar como se sucedeu o acidente e uma de suas possíveis causas, é mostrada uma imagem do cantor juntamente com sua namorada, que também veio a óbito no acidente.

Na imagem abaixo, é mostrada a logomarca do disco que Cristiano tinha lançado recentemente. Neste caso, aplica-se a categoria da venda, já que se evidencia o álbum, fazendo propaganda e, potencialmente, gerando vendas.

---

<sup>9</sup> Chamada da matéria feita pelo apresentador.

<sup>10</sup> Entrevista com uma pessoa especialista ou testemunha de algo.



**Figura 1** – Foto do cantor juntamente com sua namorada, que também veio a óbito no acidente. Está destacada a logomarca do disco do cantor.



Fonte: TV Globo.

Durante o off<sup>11</sup>, é explicado que Cristiano e Allana estavam namorando há pouco mais de um ano. Já em outra imagem, mostra-se Araújo uniformizado como jogador de futebol, para mostrar um dos outros envolvidos no acidente, o motorista Ronaldo Miranda. Ambas as sequências mostram o cantor como alguém próximo ao público, que praticava esportes, como qualquer outra pessoa.

**Figura 2** – O cantor Cristiano Araújo em uma partida de futebol



Fonte: TV Globo.

A reportagem finaliza com essas imagens, podendo gerar no público certa curiosidade em saber mais sobre quem era o músico que veio a óbito.

A segunda reportagem exibida pelo telejornal<sup>12</sup> teve um total de quase dois minutos e meio de duração. O apresentador William Bonner começa explicando que o cantor começou na música através da influência familiar e que se destacou entre os cantores sertanejos mais

<sup>11</sup> Fala do repórter para contextualização da imagem.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/06/cristiano-araujo-comecou-na-musica-incentivado-pela-familia.html>. Acesso em: 3 nov. 2017.

conhecidos do Brasil. Somente na chamada da matéria, caracterizamos duas categorias: “Reconhecimento artístico” e “Idolatria”.

No momento em que é mostrada a influência musical vinda da família, lembramos que vários cantores sertanejos tiveram esse tipo de influência. A dupla de cantores Zezé Di Camargo e Luciano foi estimulada pelo pai para o começo na música, como é retratado no filme *Dois Filhos de Francisco*<sup>13</sup>, por exemplo. Neste caso, vemos o reconhecimento artístico de Araújo com outros cantores sertanejos, entretanto a categoria é mostrada de forma implícita.

Já no segundo momento da cabeça da reportagem, é mostrada a categoria da idolatria, já que, conforme Bonner, Cristiano era um dos cantores sertanejos mais conhecidos do país. A matéria começa explicando um pouco da história de Cristiano: “Ele nasceu em Goiânia em uma família de músicos. [...] Ainda pequeno, começou a fazer shows em festivais e bares da capital.”

Na primeira frase é mostrada a imagem de Cristiano juntamente com sua família. Entre eles, aparece o seu irmão, Felipe Araújo, que hoje é um cantor. Neste caso, a categoria aplicada é a de substituição ao produto (Cristiano Araújo) que não teria mais validade no mercado.

**Figura 3** – Cristiano Araújo junto com a família



Fonte: TV Globo.

Depois de uma entrevista com o tio, que o ensinou a tocar alguns instrumentos, a reportagem retratou as produções do cantor:

<sup>13</sup> Roteiro de Patrícia Andrade e Carolina Kotscho, lançado no ano de 2005. O filme também teve a produção da Globo Filmes, que integra o mesmo Grupo Globo.

Cristiano Araújo chegou a cantar em dupla, mas em 2010 optou pela carreira solo. O sucesso não demorou a chegar. Veio com a gravação de um DVD, que teve participação de outros cantores sertanejos famosos. A primeira música a estourar foi ‘Efeitos’, e logo vieram outros sucessos. Em pouco tempo a voz forte e o carisma fizeram o cantor estourar no Brasil inteiro.

Neste momento é utilizada a categoria de produção em série, já que são mostradas as obras em sequência do cantor e o quanto ele produzia para agradar ao público. Neste caso, baseado no pensamento de Da Costa (2009) em relação à indústria cultural, cabe inferir que, quando aquele álbum se esgota, ele é posto no lixo e substituído por outro bastante parecido e com as mesmas categorias. No próximo momento, o repórter narra: “Cristiano Araújo também era bom de bola. Gostava de jogar com amigos, e olha, não fazia feio.”

Neste caso, é explícita a aplicação da categoria “humanização”. Nela, é mostrado que Cristiano era uma pessoa normal e que gostava de divertir-se com os amigos no momento de folga, o que o torna uma pessoa comum.

**Figura 4** – Cantor Cristiano Araújo em um drible



Fonte: TV Globo.

No trecho seguinte, a aproximação com o fã é mais explícita pelo repórter, que explica que o cantor gostava de conversar com aqueles que o idolatravam pelas redes sociais. É mostrada, também, a idolatria de Cristiano, já que a reportagem denota que Cristiano era venerado e seguido por várias pessoas nas mídias sociais.

Após a segunda matéria, a apresentadora do telejornal conversa com o repórter Honório Jacometo, que explicara como estava a movimentação no Centro Cultural Oscar Niemayer, em Goiânia, onde estava ocorrendo o velório de Cristiano Araújo e Allana Moraes.

O repórter começa elucidando que é uma noite muito triste para a música sertaneja. Neste caso, caracterizou-se a idolatria, já que, a partir do pensamento Cruz et al. (2012), cabe

dizer que os ídolos influenciam em vários sentidos e, dessa forma, a busca incessante para a confirmação da morte de Cristiano gerou comoção aos fãs.

No período seguinte é mostrada a fila que se faz no local. Neste momento, pode ser caracterizada a influência de Cristiano, já que ele mobilizaria multidões para vê-lo.

**Figura 5** – Fila na porta do Centro Cultural Oscar Niemayer para o velório de Cristiano Araújo



Fonte: TV Globo.

Logo após, a citação dos cantores que foram ao velório de Cristiano mostra o clima amistoso e de carinho deles em relação ao falecido. Neste caso, é categorizada a humanização, já que se evidencia a relação amistosa entre os cantores e Cristiano, como qualquer outra pessoa.

Posteriormente, são dadas mais informações sobre o estado de saúde do empresário e do motorista de Cristiano, que estavam no hospital naquele momento. Ao final destas matérias, detectaram-se as seguintes categorias:

**Quadro 2** – Categorias das matérias

Venda	Cristiano falando dos futuros <i>shows</i> em imagens de arquivo;
Humanização	Cristiano sendo levado ao hospital público;
Humanização	Motorista falando que estava próximo a Cristiano Araújo na hora do acidente;
Venda	Foto de Cristiano e Allana, com o logo do CD atrás;
Humanização	Cristiano jogando futebol com amigos;
Rec. artístico e Idolatria	Cristiano é caracterizado como cantor conhecido e com influência familiar;
Substituição e Rec. artístico	Felipe Araújo como produto substituto do irmão, ainda os comparando;
Prod. em série	Obras do cantor apresentadas em sequência;

Humanização	Cristiano divertindo-se com os amigos;
Idolatria	O cantor sendo venerado por uma multidão;
Idolatria	Repórter explica que foi uma noite triste na música sertaneja;
Influência	Fila para a despedida do cantor;
Humanização	Clima de amizade entre Cristiano e os outros cantores sertanejos.

## 7. Considerações finais

Temos tantos casos de morte expostos no cotidiano nos meios de comunicação. Vemos no telejornalismo, de forma figurada, centenas de litros de sangue que jorram em frente aos nossos olhos. Frequentemente são mostradas pela Rede Globo, em seus telejornais, as mortes não só de famosos, mas também de anônimos. E a morte do cantor Cristiano Araújo foi mais uma das expostas aos nossos olhos.

O fato da morte de Araújo e sua namorada era importante por si só, pois temos a conjuntura de ser um acidente numa rodovia federal e, também, por serem dois jovens de apenas 29 e 19 anos de idade. Ambos estavam, conforme algumas notícias, sem o cinto de segurança. Dessa forma, o telejornal poderia mostrar que, muitas vezes, esse equipamento salva as vidas.

Entretanto, não podemos descartar que, somado a todo o fato, a Rede Globo faz parte do Grupo Globo, que está associado a vários produtos de comunicação, incluindo a Som Livre, gravadora e uma das principais empresas fonográficas do país. Cristiano era ligado à gravadora desde seu primeiro álbum, em 2011. Vários outros fatores podem compor essa conjuntura, já que Cristiano tinha lançado há pouco tempo o seu novo álbum, *In the Cities*, gravado em Cuiabá. Dessa forma, o conceito da Indústria Cultural pode ser enquadrado nesta pesquisa.

A partir da análise realizada, vimos que a emissora pode ter tido a intenção de vender Cristiano como ídolo, o que é comprovado através da categoria de venda, que foi apresentada pelo trabalho. Uma das outras categorias que mais apareceram na análise é a humanização. Foi apresentada cinco vezes a mesma categoria apenas em uma edição do programa analisado.

Dessa forma, conclui-se que Cristiano foi tratado como um ídolo pelo JN, entretanto, o cantor tinha o seu público consolidado. Pode-se dizer ainda que um dos objetivos do telejornal e da emissora era a venda do cantor, em busca do lucro, e que houve o esgotamento da imagem de Cristiano em nome do lucro. Isso mostra que as matérias tinham características visíveis da Indústria Cultural.

## 8. Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural – o iluminismo como mistificação das massas. In: **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.

**BIOGRAFIA RESUMIDA**. Biografia de Cristiano Araújo. Disponível em: <https://biografiaresumida.com.br/biografia-de-cristiano-araujo/amp/>. Acesso em: 7 fev. 2020.

CAMARGO, Silvio. Sobre algumas transformações da indústria cultural no Brasil. **Revista Novos Rumos Sociológicos**. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, v. 6, n. 9, jan.-jul. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIAVENATO, Julio José. **A morte** – uma abordagem sociocultural. São Paulo: Moderna, 1998.

CRUZ, Breno de Paula Andrade et al. Influência de brasileiros famosos no boicote de consumidores que usam redes sociais virtuais. **Revista de negócios**. Blumenau, v. 17, n. 2. p. 91-110, 2012.

DA COSTA, Thiago Ramires. A Construção do Popstar: a figura estratégica do ídolo das massas na Indústria Cultural. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, ano 3, ed. 2, dez. 2009-fev. 2010.

\_\_\_\_\_. Indústria Cultural e o Espetáculo: os contrastes teóricos entre a Escola de Frankfurt e os Estudos Culturais Contemporâneos. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, ano 3, ed. 3, mar.-maio 2010.

DA SILVA, Marília Graziela Oliveira; LIMA, Maria Érica de Oliveira. Do anonimato à fama: como a produção de ídolos instantâneos em reality shows musicais envolve a audiência. In: **XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 2015, Natal. Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2015.

DIJK, Teun Van. Como a Rede Globo manipulou o impeachment da presidente do Brasil, Dilma Rousseff. **Carta Maior**. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Como-a-Rede-Globo-manipulou-o-impeachment-da-presidente-do-Brasil-Dilma-Rousseff/12/37490>. Acesso em: 4 ago. 2017.

EXAME. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/mundo/expectativa-de-vida-mundial-aumenta-5-anos-entre2000-e-2015/>. Acesso em: 30 jul. 2017.

FOLHA DE S.PAULO. Ator Domingos Montagner está desaparecido no Rio São Francisco. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/09/1813645-ator-domingos-montagner-estadesaparecido-no-rio-sao-francisco.shtml>. Acesso em: 30 ago. 2017.

FREIRE, Milena Carvalho Bezerra. **O som do silêncio**: isolamento e sociabilidade no trabalho de luto. Natal: EDUFRN, 2006.

GLOBO.COM. **Princípios editoriais do Grupo Globo**. Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>. Acesso em: 24 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Erros**. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/erros.htm> Acesso em: 24 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Diretas Já**. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/erros/diretas-ja.htm>. Acesso em: 19 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <http://comercial2.redeglobo.com.br/atlasdecobertura/Paginas/Totalizador.aspx>. Acesso em: 4 jul. 2017.

GOVERNO DO BRASIL. Expectativa de vida no Brasil sobe para 75 anos em 2015. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2016/12/expectativa-de-vida-no-brasil-sobe-para-75-5-anos-em-2015>. Acesso em: 30 jul. 2017.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Sociologia da emoção**: O Brasil urbano sob a ótica do luto. Petrópolis: Vozes, 2003.

KOVÁCS, Maria Júlia (Coord.). **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèlle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MEMORIAUPGRADE. Disponível em: <http://memoriaupgrade.lumis.com.br/programas/jornalismo/coberturas/morte-jk/morte-jkacidente-de-carro.htm>. Acesso em: 9 ago. 2017.

MOGENDORFF, Janine Regina. A Escola de Frankfurt e seu legado. In: **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. XXVI, n. 63, set.-dez. 2012.

MORATO, Márcio Pereira; GIGLIO, Sérgio Settani; GOMES, Mariana Simões Pimentel. A construção do ídolo no fenômeno futebol. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 17 n. 1, p. 1-10, jan./mar. 2011.

MOREIRA, Adriana da Silva. **A indústria cultural no Brasil e seus meios de difusão**. 1993. 33 f. Monografia (Graduação em Economia), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: Espírito do tempo – Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1962.

NASCIMENTO, Bruno Ribeiro. A mistificação das massas: os operadores da indústria cultural na obra de Adorno e Horkheimer. **Temática**. João Pessoa, v. 7, n. 9, 2011.

REDÜ, Natália Sheikha. **A morte no telejornalismo**: O olhar do receptor sobre a apresentação do caso Bernardo no Jornal Nacional. 2015. 82 f. Monografia (Bacharelado em Jornalismo), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu da morte**. Rio de Janeiro: Edições Achiamé Ltda, 1983.

TARGINO, Maria das Graças. **Jornalismo cidadão**: informa ou deforma? Brasília: IBICT/UNESCO, 2009.

TV FOCO. Disponível em: <http://www.otvfoco.com.br/globo-dispara-na-media-anual-de-2016-confira-os-numeros/>. Acesso em: 28 ago. 2017.

VILLASENOR, Rafael Lopez; CONCONE, Maria Helena Villas Bôas. A celebração da morte no imaginário popular mexicano. **Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 15, 2012.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editora Presença, 1999.

WIKIPÉDIA. Cristiano Araujo. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ao\\_Vivo\\_em\\_Goi%C3%A2nia\\_\(%C3%A1lbum\\_de\\_Cristiano\\_Ara%C3%BAjo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ao_Vivo_em_Goi%C3%A2nia_(%C3%A1lbum_de_Cristiano_Ara%C3%BAjo)). Acesso em: 3 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Maus Bocados. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Maus\\_Bocados](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maus_Bocados). Acesso em: 4 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. A que sabe. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%AA\\_Que\\_Sabe](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%AA_Que_Sabe). Acesso em: 4 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Composição de Marília Mendonça, Juliano Tchula, Hugo de Vecchio e Frederico. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89\\_com\\_Ela\\_que\\_Eu\\_Estou](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89_com_Ela_que_Eu_Estou). Acesso em: 4 jun. 2017.

YOUTUBE. Jornal Nacional. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KKXvK51KuMw>. Acesso em: 4 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Jornal Nacional – 02/05/1994. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pXVxXbgHlec>. Acesso em: 10 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Jornal Nacional – Adeus/Goodbye Ayrton Senna. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xvmuHGrrbCQ>. Acesso em: 10 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aVpfDGAGbtk>. Acesso em: 11 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Jornal Nacional – Reportagem sobre a morte do ator Domingos Montagner, 15/09/16. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=pDw\\_NuAzB2o](https://www.youtube.com/watch?v=pDw_NuAzB2o). Acesso em: 30 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Jornal Nacional. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Mv\\_tUnTaRzM](https://www.youtube.com/watch?v=Mv_tUnTaRzM). Acesso em: 30 ago. 2017.